

Candidato rejeita militares

O candidato Fernando Collor de Mello rejeitou ontem o anúncio de apoio de militares identificados com a "linha dura". "Não busco esse apoio, não o quero e não os conheço", respondeu Collor, depois de anunciar que o senador mineiro Itamar Franco será o candidato a vice-presidente em sua chapa e que o senador maranhense João Castello e sua mulher Gardênia, ex-prefeita de São Luís, deixaram o PDS para aderir ao PRN.

Alguns minutos mais tarde, jornalistas perguntaram a Collor como recebia o apoio do general Newton Cruz, que foi chefe da Agência Central do SNI no Governo Figueiredo e executor de medidas de emergência no Distrito Federal. O candidato pareceu surpreso: "Só me faltava essa (exclamou)". Como os jornalistas insistiram, Collor perguntou: "Ele sabe que vou acabar com o SNI?" Diante da resposta afirmativa, o candidato confessou: "É uma coisa tão esdrúxula, tão extemporânea, que eu não sei o que dizer".

O deputado alagoano Renan Calheiros, que foi do PMDB e do PSDB antes de se filiar ao PRN, socorreu Collor, lembrando que Cruz é ligado ao ex-presidente João Figueiredo. A lógica de Calheiros é que Figueiredo apóia Leonel Brizola, logo Cruz deveria apoiar Brizola, e não Collor. Calheiros é hoje o parlamentar mais ligado a Collor e participa das discussões sobre as adesões ao ex-governador de Alagoas. Segundo ele, o PRN já tem 17 parlamentares, entre os que já oficializaram a filiação e os que estão prontos a fazê-lo.

"A direita não nos interessa", assegurou Calheiros, enquanto assistia a uma entrevista de Collor a emissoras de rádio. O senador João Castello e Gardênia, disse, são "símbolos da resistência nacional a Sarney" e "garantia de que Collor vai vencer no Maranhão". Calheiros frisou que mais de 100 par-

lamentares já procuraram contato com Collor para discutir apoio, mas nem todos serão aceitos. Faltam apenas três parlamentares para o candidato passar a dispor de 10 minutos por dia na televisão, em vez de cinco minutos, mas isso, para Calheiros, não é relevante: "Se o custo for ter menos espaço na TV, nós pagaremos esse custo. Não podemos é pagar o preço de ter nossas propostas desvirtuadas".

Vice

Ao anunciar que o senador Itamar Franco será mesmo seu candidato a vice-presidente, Collor disse que ele será o elo de ligação com o Congresso na campanha e no Governo eleito. Perguntado se pediria licença do mandato para se dedicar à campanha eleitoral, Franco vacilou e acabou não respondendo. "Não sei qual vai ser a melhor trincheira", alegou. Collor atribuiu as críticas que vem sofrendo "à falta de sintonia entre os que criticam e o pensamento nacional" e anunciou que a bancada do PRN vai respondê-las no Senado e na Câmara.

O candidato reafirmou que vai extinguir o SNI: "Itamar Franco e eu vamos acabar com essa repartição apodrecida", assegurou. "Serviço de informação aqui é conversa de comadre que bota bomba no Rio-Centro", disse. Collor pretende constituir "um grupo de avaliação das informações, inclusive em nível internacional, com pessoas de cérebro, que possam analisar os vários aspectos de uma questão e ajudar o presidente da República a decidir". Collor confirmou também que está estudando a extinção dos ministérios militares e a criação do ministério da defesa.

Collor rejeitou a tese de que ele vem se firmando como o candidato da direita: "Meu crescimento vem se dando com eleitores que não podem ser considerados de direita, haja vista que estou tirando votos do Lula", argumentou.